



PERFIL DE MORTALIDADE POR DEPRESSÃO EM IDOSOS DO ESTADO DA BAHIA NO PERÍODO DE 2011 A 2021

LORENA BRANDÃO BLOISI; RENATA LUZIA DE LIMA COSTA; MARIANA PESSOA RODRIGUES DE ALMEIDA; RENATA BRITO SILVA; RYAN CARVALHO SANTANA

RESUMO

Introdução: O Brasil, nas últimas décadas, obteve um gradativo envelhecimento populacional e um aumento da prevalência de problemas de saúde, incluindo a depressão e, por consequência, o aumento de mortes autoprovocadas da população idosa. Esse cenário, por sua vez, destaca a importância de conhecer e analisar o perfil de mortalidade por depressão em idosos. **Objetivo:** Analisar o perfil de mortalidade por depressão em idosos na Bahia entre 2011 e 2021. **Metodologia:** Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo e transversal, que utilizou como fonte dados secundários no Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM), e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), obtidos pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), do Ministério da Saúde. **Resultados:** A média de idosos entre os anos de 2011 a 2021 no estado da Bahia foi de 1.758.051, sendo identificados 589 óbitos por depressão no período. A mortalidade específica por depressão apresentou um aumento, de 3,11 em 2011 a 3,37 óbitos/100.000 idosos em 2021, apresentando pico de 4,38 óbitos/100.000 idosos em 2015. Do total de óbitos apresentados no período de 2011 a 2021, 230 (60,8%) foram no sexo feminino e 148 (39,2%) foram em indivíduos do sexo masculino. Esse fato pode estar relacionado a sobrecarga do cuidado com o lar e com filhos e netos. Em relação a idosos com uma maior longevidade: 22,8% dos casos em idosos de 60 a 69 anos, 34,6% de 70 a 79 anos e 42,6% em idosos com 80 anos ou mais. Além disso, 33,6% dos idosos solteiros foram à óbito devido a depressão, seguido por 24,6% dos viúvos. **Conclusão:** Observa-se um aumento de óbitos por depressão em idosos entre 2011 e 2021. A atuação ativa dos profissionais de saúde para a detecção precoce dessa patologia nos idosos é essencial para a minimização dos casos e a dificuldade de diagnóstico é um fator limitante, faz-se importante a implementação de estratégias para investigação para minimizar os casos e melhorar a qualidade de vida desses indivíduos.

Palavras-chave: Depressão; Idosos; Mortalidade; Terceira Idade; Saúde Mental

1 INTRODUÇÃO

O Brasil, nas últimas décadas, vem apresentando um declínio progressivo nas suas taxas de mortalidade e fecundidade que, por sua vez, promovem um gradativo envelhecimento populacional no país (RAMOS, 1987). Estima-se que o percentual de brasileiros com mais de 60 anos de idade, até o ano de 2025, passará de 8,9% para 18,8% (IBGE, 2002). De maneira intrínseca a esse envelhecimento, observa-se um aumento na prevalência de problemas de saúde que são característicos dessa pessoa idosa, sendo a depressão um transtorno mental frequente nessa população, com taxas de prevalência variando entre 5% e 35% de acordo com o nível de

gravidade da depressão (ALMEIDA, 2000).

A depressão é um problema de saúde debilitante, e é caracterizada por perda de interesse nas atividades, alterações no peso e nos padrões de sono, fadiga e sentimento de culpa e inutilidade (ARLINGTON, 2000). Os transtornos depressivos variam entre os idosos e estão relacionados a maior morbidade e mortalidade, os sintomas mais comuns relatados na faixa etária de indivíduos com 65 anos ou mais incluem: dificuldade para dormir, pouco interesse em fazer as coisas, sentir-se cansado e sem energia, dificuldade para dormir ou dormir demais (MCCALL, 2013).

Os idosos estão vivendo cada vez mais e, nesse processo, acumulando comorbidades e outros muitos fatores que geram impacto direto em sua saúde mental. Contudo, estudos evidenciam uma baixa procura por serviços de saúde mental com o passar da idade. Esse fator, por sua vez, está atrelado ao fato de que os idosos não possuem a capacidade de perceber a presença desses transtornos mentais, e suas manifestações são interpretadas como parte inevitável do envelhecimento (CLEMENTE, 2011).

O Brasil é oitavo país em números absolutos de mortes por suicídio e depressão, tais óbitos ainda foram mais predominantes entre os indivíduos pertencentes à faixa etária de 60 anos ou mais (PALMA, 2020). Entre 2015 e 2019, observou-se um aumento da taxa de mortes autoprovocadas em idosos, sobretudo no estado da Bahia, fazendo-se necessária uma investigação da saúde mental dessa população (SILVA, 2022).

A população idosa é, de todos os modos, muito vulnerável e o suicídio, por sua vez, é um fenômeno que pode ser evitado. Isso, por sua vez, evidencia a relevância do presente estudo, uma vez que, é necessário analisar e entender o perfil de mortalidade por depressão em idosos, para o fortalecimento de estratégias de intervenção que possam reverter esse quadro. Desse modo, o objetivo desse estudo é analisar o perfil de mortalidade por depressão em idosos na Bahia entre 2011 e 2021.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo e transversal, que utilizou como fonte dados secundários no Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM), e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), obtidos pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), do Ministério da Saúde (BRASIL, 2023).

Os dados coletados foram relacionados à mortalidade por depressão em idosos que detinham idade igual ou superior a 60 anos, sobre a população residente no estado da Bahia com essa faixa etária, no período entre 2011 a 2021, por compreender aos últimos dez anos disponíveis na base de dados do DATASUS. As variáveis analisadas foram: sexo, faixa etária, cor/raça, escolaridade e estado civil.

Os dados foram analisados e apresentados em frequências absoluta e relativa, utilizando-se para análise e cálculo das taxas de mortalidade o programa Microsoft Office Excel, versão 2013.

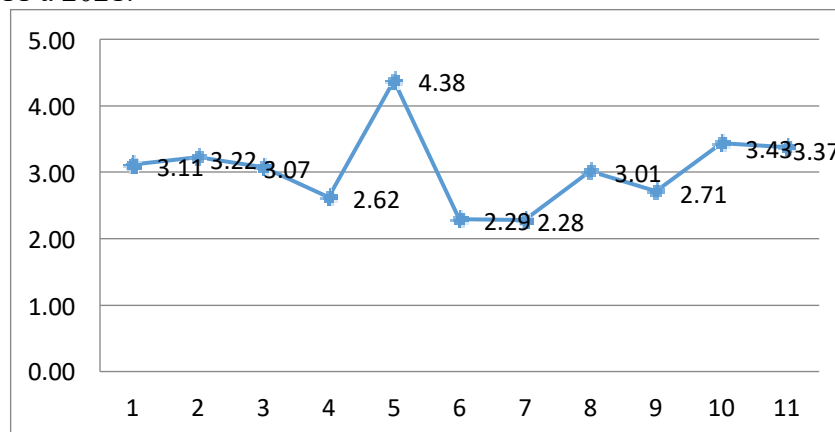
Os dados utilizados neste estudo são de domínio público, disponibilizados via internet, sem qualquer identificação dos indivíduos. Por esse motivo, não houve necessidade de encaminhamento do estudo para aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A média de idosos entre os anos de 2011 a 2021 no estado da Bahia foi de 1.758.051, sendo identificados 589 óbitos por depressão no período. A Figura 1 apresenta a evolução das taxas de mortalidade por depressão em idosos no estado da Bahia, no referido período, em que se observa que a taxa de mortalidade específica por depressão apresentou aumento no período,

passando de 3,11 em 2011 a 3,37 óbitos, a cada 100 mil idosos em 2021, apresentando pico de 4,38 óbitos/100.000 idosos em 2015. Pode-se inferir que o aumento da expectativa de vida e da população idosa no estado pode favorecer ao crescente número de casos.

Figura 1. Evolução das taxas de mortalidade por depressão em idosos no estado da Bahia, no período de 2011 a 2021.



Fonte: MS/SVS/CGIAE

Ao se observar as características sociodemográficas dos idosos, presentes na Tabela 1, constatou-se que, do total de óbitos apresentados no período de 2011 a 2021, 230 (60,8%) foram no sexo feminino e 148 (39,2%) foram em indivíduos do sexo masculino. Esse fato é corroborado por Andrade, Viana e Silveira (2006) e Loiola et al. (2020) que confirmam que a depressão é a enfermidade psiquiátrica que mais acomete mulheres por todo o mundo.

Esse fato está relacionado a diversos fatores, que podem ser extrínsecos e/ou intrínsecos, relacionados a sobrecarga de atividades do lar e cuidado com os filhos e netos, a predominância de uma sociedade machista, a vulnerabilidade social e mudanças hormonais no período pós menopausa e uma predisposição genética, que ainda não é completamente entendido (RENNÓ, 2020).

Tabela 02- Características sociodemográficas dos óbitos por depressão em idosos no período de 2011 a 2021 em Salvador, Bahia, Brasil.

Variáveis	N	%
Sexo		
Masculino	148	39,2%
Feminino	230	60,8%
Faixa etária		
60-69 anos	86	22,8%
70-79 anos	131	34,6%
80 anos ou mais	161	42,6%
Estado Civil		
Solteiro	127	33,6%
Casado	88	23,4%
Viúvo	93	24,6%
Divorciado	8	2,2%
Ignorado	51	13,5%

Outro	11	2,9%
Cor/Raça		
Branco	111	29,4%
Preto	41	10,8%
Parda	183	48,4%
Ignorado	41	10,8%
Outro	2	0,6%
Escolaridade		
Nenhuma	121	32,0%
1-3 anos	76	20,1%
4-11 anos	56	14,8%
12 anos ou mais	8	2,1%
Ignorado	117	31,0%
TOTAL	378	100%

Fonte: MS/SVS/CGIAE/SIM

Em relação a idade, foi observado que em idosos com uma maior longevidade há um aumento dos casos de depressão, com 22,8% dos casos em idosos de 60 a 69 anos, 34,6 de 70 a 79 anos e 42,6% em idosos com 80 anos ou mais. De acordo com Nóbrega (2014), esse fato pode estar associado ao isolamento social que ocorre nessa faixa etária, com a minimização do equilíbrio e força muscular que tornam os idosos mais dependentes e propensos a quedas, bem como o surgimento de outras doenças crônicas e outros. Além disso, os mesmos têm sua rede de amizades diminuída, tornando-se mais recluso e propenso a doenças psiquiátricas.

Ao analisar-se a cor/raça, nota-se que os pardos foram os mais acometidos pela depressão, com 48,4% dos óbitos, seguido pela cor/raça branca com 29,4% dos óbitos. Esses dados similares aos obtidos no estudo de Santos et al. (2016), que ao analisar os óbitos de idosos por depressão no estado da Bahia, no período de 2001 a 2011 obteve que 49,57% dos óbitos ocorreram em indivíduos não brancos, sendo que 26,92% e 23,51% destes ocorreram com indivíduos de cor ignorada e branca respectivamente.

De acordo com o estado civil, 33,6% dos idosos solteiros foram à óbito devido a depressão, seguido por 24,6% dos viúvos. Entretanto, de acordo com Lopes et al. (2015), esse quesito ainda causa discordância na literatura, porém seu estudo também apresentou que indivíduos sem companheiro fixo apresentam maior risco de depressão, comparadas com aquelas que vivem com o companheiro.

Oliveira et al. (2012) considera que separações que ocorrem em fases mais tardias da vida podem exercer efeitos negativos para os idosos, visto que eles foram educados em uma época na qual a separação não era comum e também não era bem visto. Acrescido a isso, a presença de um companheiro é tida como efeito protetor, pois o idoso tem um amigo, uma pessoa para conversar e realizar suas atividades, minimizando situações de isolamento que possam ocorrer em decorrência da diminuição de amigos e entes queridos (BARRETO, 2013).

Em relação a escolaridade, nota-se que 32% dos casos de óbitos por depressão correram em idosos com nenhuma escolaridade. Peres (2011) relata que esse fato pode estar relacionado as dificuldades de acesso à educação e, conseqüentemente, ao seu fator excludente na sociedade, que pode ocasionar diversas dificuldades físicas, psicológicas e sociais para o idoso.

É importante ressaltar acerca do grande quantitativo de ignorados apresentados nas categorias abordadas, o que requer atenção no preenchimento de dados para notificação com o

intuito de minimizar erros relacionados a análise sociodemográfica.

4 CONCLUSÃO

Nota-se então que houve um aumento no número de óbitos por depressão em idosos no período de 2011 a 2021, podendo estar associada com fatores de risco como sexo feminino, com idade superior a 80 anos, de cor/raça parda, solteiros e sem nenhuma escolaridade.

A atuação ativa dos profissionais de saúde para a detecção precoce dessa patologia nos idosos é essencial para a minimização dos casos, visto que trata-se muitas vezes de indivíduos negligenciados e excluídos. Acrescido a isso, a dificuldade de diagnóstico também é um fator limitante e, por isso, a implementação de estratégias para investigação são essenciais para minimizar os casos e melhorar a qualidade de vida desses indivíduos.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, L.H. et al. Epidemiologia dos transtornos psiquiátricos na mulher. **Rev. psiquiatr. clín. São Paulo**, v. 33, n. 2, p. 43-54, 2006.

ALMEIDA, O.P. Idosos atendidos em serviço de emergência de saúde mental: características demográficas e clínicas. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, v. 21, n. 1, p. 12-18, 2019.

APA. **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais DSM-IV-TR**. 4ª edição. Associação Psiquiátrica Americana; Arlington: 2000.

BARRETO, F. Análise psicológica do divórcio: uma perspectiva masculina. 2013. 87 p. Monografia (Licenciatura em Psicologia Clínica). Universidade Jean Piaget, Cabo Verde, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Tentativas e suicídios na população idosa do Brasil**. Boletim Epidemiológico. v. 5 Brasília: Ministério da Saúde; 2020.

CLEMENTE, A.S. et al. Concepções sobre transtornos mentais e seu tratamento entre idosos atendidos em um serviço público de saúde mental. **Cadernos de Saúde Pública**, v, 27, n. 3, p. 555-564, 2011.

LOPES, J.M.; DANTAS, F.G.; MEDEIROS, J.L.A. Excessive daytime sleepiness in elderly: association with cardiovascular risk, obesity and depression. **Rev Bras Epidemiol**, v. 16, n. 4, p. 872-9, 2013.

MCCALL, W.V.; KINTZIGER, K. W. Late Life Depression: A Global Problem with Few Resources. **Psychiatric Clinics of North America**, v. 36, n. 4, 2013.

OLIVEIRA, M.F. et al. Sintomatologia de depressão autorreferida por idosos que vivem em comunidade. **Ciência e Saúde Coletiva** [online], v.17, n. 8, p. 2191-8, 2012.

PALMA, D.C.A.; SANTOS, E.S.; IGNOTTI, E. Análise dos padrões espaciais e caracterização dos suicídios no Brasil entre 1990 e 2015. **Cad Saude Publica**. V. 36, n. 4, 2020.

PERES, M.A.C. Velhice e analfabetismo, uma relação paradoxal: a exclusão educacional em contextos rurais da região Nordeste. **Sociedade e Estado**, Brasília, v. 26, n. 3, p. 631-62, 2011.

RENNÓ, J.J. COVID-19: impacto na saúde da mulher é maior. **Psiquiatria da mulher**, v. 2, n. 4, 2020.

RAMOS, L.R. et. al. The ageing of population: the Brazilian scene. **Rev. Saúde públ.**, Sv. 21, n. 6, p. 211-24, 1987

SILVA, I.G. Dinâmica temporal e espacial e fatores relacionados à mortalidade por suicídio entre idosos. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 71, n. 2, 108-116, 2022.